



PRESCILIANA DUARTE DE ALMEIDA (1867 – 1944) NA HISTÓRIA DA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA

PRESCILIANA DUARTE DE ALMEIDA (1867-1944) IN THE HISTORY OF BRAZILIAN CHILDREN'S LITERATURE

Raissa Nunes Pinto¹ Estela Natalina Mantovani Bertoletti²

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar a poetisa Presciliana Duarte de Almeida na história da literatura infantil brasileira, de modo a contribuir para a produção de uma história desse gênero, a partir da compreensão do que é literatura infantil em determinada época e lugar-social, de modo a empreender a ideia de que a escolha e abordagem dos livros na escola devem ser especialmente contextualizadas, e não realizadas a partir de constatações prévias e anacrônicas, nem baseadas em valores ligeiros e apriorísticos da atualidade. Como metodologia, foi utilizada a pesquisa bibliográfica e documental, a partir de fontes primárias e secundárias sobre a vida, atuação e produção literária para crianças. A partir da análise, pode-se considerar que Presciliana Duarte de Almeida teve uma produção de literatura infantil que contribuiu para consolidar o caráter formador do gênero e foi figura de extrema importância para a sociedade brasileira, por isso merece estudos aprofundados nos dias de hoje, já que se trata de uma autora pouco pesquisada.

Palavras-Chave: História da literatura infantil. Presciliana Duarte de Almeida. Livros para crianças.

ABSTRACT: This article aims introduce the poet, Presciliana Duarte de Almeida in the history of brazilian children's literature. That way to contribute for to produce a history of this gender. As from of comprehend of what's children's literature in determined epoch and social place that way undertake the idea that the choice and approach of books at schools shold be especially context, and don't accomplish as from previous and anachronic findings, nor based in quick and a priori values of present. As a methodology was used a documental and bibliography research from first and second's sources about life, acting and literature produce for children. As of analyze, it can be consider that, Presciliana Duarte de Almeida had a produce of chidren's

¹ Aluna do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade de Paranaíba. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). E-mail: raissanunes.pba@gmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Professora na Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS). E-mail: estelanmb@gmail.com





literature which contributed to consolidate the formative character of the genre and was a extremely important to Brazilian society, for this deserves deeper studies in now days, already is an author who have few research.

Keywords: History of children's literature. Presciliana Duarte de Almeida. Children's book.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a produção de livros escritos intencionalmente para crianças com caráter ficcional é relativamente recente. De acordo com versão hegemônica de sua história, datam do final do século XIX publicações constituídas predominantemente por traduções e adaptações de textos oriundos da Europa e somente do início do século XX, uma produção original brasileira que tem como marco a do escritor Monteiro Lobato³. Além disso, em virtude de uma estreita relação com a escola (AUTOR 2, 2012), do atendimento a diversos projetos para a nação brasileira (HANSEN, 2011) e de diversas maneiras de conceber a formação do leitor (LAJOLO; ZILBERMAN, 1991), sua conceituação e definição foram sendo paulatinamente delineadas, levando a problemas e impasses constitutivos que, em diferentes momentos, e reiteradamente, vem reverberando no que é literatura infantil⁴, como desafios ainda no tempo presente.

Nesse sentido, avaliar o passado e buscar compreender seu legado para as então futuras gerações tem-se constituído em desafio para aqueles que se ocupam da teoria e crítica da produção de livros para crianças. Logo, na história da literatura infantil brasileira encontra-se farto e pouco explorado material de análise que pode

³ Pesquisas históricas recentes vêm contribuindo para o questionamento dessa versão sedimentada, a partir de estudos pontuais sobre autores e livros do gênero que vinham sendo desconsiderados pela historiografia, uma vez que partem do conceito de que literatura infantil são livros de caráter ficcional, escritos por adultos e lidos por crianças, independentemente da tendência esteticizante consolidada no campo, a partir dos estudos desenvolvidos na década de 1980. A respeito da constituição do campo da Literatura Infantil, ver, sobretudo: Mortatti (2001) e Mortatti e Oliveira (2015).

⁴ Neste texto, optamos pela expressão *literatura Infantil* para designar livros escritos para crianças com caráter ficcional, embora admitamos que atualmente a expressão *literatura para crianças* tenha sido mais comumente utilizada.

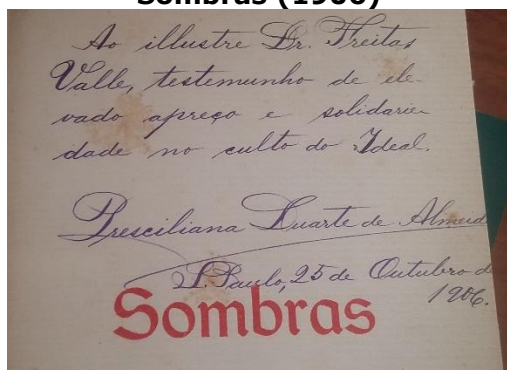


contribuir para se compreender o presente e se projetar o futuro dos livros e das práticas escolares de leitura.

Assim, neste texto, temos por objetivo apresentar a poetisa Presciliana Duarte de Almeida (1867-1944) na história da literatura infantil brasileira, de modo a contribuir para a produção de uma história desse gênero, a partir da compreensão do que é literatura infantil em determinada época e lugar-social de modo a empreender a ideia de que a escolha e abordagem dos livros na escola devem ser especialmente contextualizadas, e não realizadas a partir de constatações prévias e anacrônicas, nem baseadas em valores ligeiros e apriorísticos da atualidade⁵.

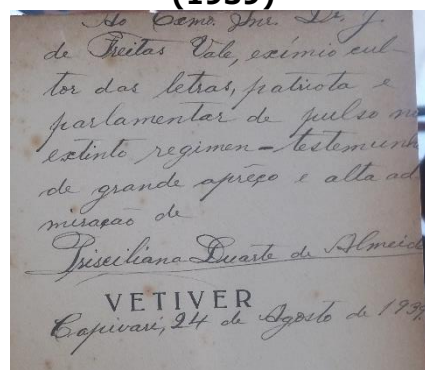
Poucas e vagas são as informações sobre a poetisa. Em geral, são repetidas, sem designação de autoria, ou são desconstruídas como o dia de seu falecimento e a escrita de seu próprio nome. Esse último oscilou como Prisciliana Duarte de Almeida, Preciliana Duarte de Almeida e Priciliana Duarte de Almeida, sendo algumas variações encontradas na assinatura da própria escritora (Figuras 1 e 2), entretanto optamos por Presciliana Duarte de Almeida.

Figura 1: Autógrafo no livro Sombras (1906)



Fonte: Sombras (1906)

Figura 2: Autógrafo no livro Vetiver (1939)



Fonte: Vetiver (1939)

⁵ Atualmente, a Literatura Infantil tem sofrido ataques e censuras a partir de leituras ligeiras e descontextualizadas que desconsideram tanto seu caráter documental quanto seu conceito na relação que mantém com a época em que foi produzida. Tais críticas são perigosas e vêm afastando as crianças de livros que necessitam de uma leitura literária aprofundada e contribuindo para a existência de textos insossos (pseudo-neutros) ou engajados em campanhas politicamente corretas que não contribuem para uma leitura mais crítica e contextualizada na formação consistente de leitores.



Quanto à data de sua morte, é possível encontrar duas informações: uma em Santos (2000) que afirma que a poetisa faleceu no dia 03 de junho de 1944 e outra em Coelho (1984) que afirma que Presciliana Duarte de Almeida faleceu no dia 13 de junho de 1944.

Sendo assim, buscamos neste artigo apresentar informações localizadas até o momento que possibilitem apresentar uma escritora esquecida pelo tempo, em suas relações com sua época e com a produção de literatura infantil, além de assim, poder subsidiar futuras pesquisas sobre Presciliana Duarte de Almeida.

METODOLOGIA

Para o estudo proposto, optamos por uma abordagem histórica da vida e obra de Presciliana Duarte de Almeida que leve em conta as relações dessa importante poetisa com a literatura infantil brasileira, bem como o destaque a seus feitos e suas iniciativas frente à época e ao lugar-social ocupado por uma escritora para crianças do início do século XX. Nesse sentido, baseamos nossa análise no conceito de literatura infantil desenvolvido por Mortatti (2001):

Por literatura infantil entendo um conjunto de textos – escritos por adultos e lidos por crianças – que foram paulatinamente sendo denominados como tal, em razão de certas características sedimentadas historicamente, por meio, entre outros, da expansão de um mercado editorial específico e de certas instâncias normatizadoras, como a escola e a academia. (MORTATTI, 2001, p. 182)

Desse modo, desenvolvemos pesquisa bibliográfica e documental, lastreada em fontes primárias e secundárias sobre Presciliana Duarte de Almeida. Lima e Mioto (2007) afirmam que a pesquisa bibliográfica

[...] é sempre realizada para fundamentar teoricamente o objeto de estudo, contribuindo com elementos que subsidiam a análise futura dos dados obtidos. Portanto, difere da revisão bibliográfica uma vez que vai além da simples observação de dados contidos nas fontes pesquisadas, pois imprime sobre eles a teoria, a compreensão crítica do significado neles existente. (LIMA; MIOTO, 2007, p. 44)





Já por pesquisa documental, entende-se “[...] um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos.” (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 4-5). Segundo Bellotto (2008, p. 135), entretanto,

[...] é evidente que não basta dispor de documentos cuidadosamente escolhidos, situados no tempo e no espaço, definidos quanto a seu gênero, criticados quanto a seu valor de credibilidade. É preciso mais: mostrar-se capaz de “trabalhar” o material, e ter todas aquelas qualidades inerentes ao historiador (riqueza interior, capacidade de “reencontrar” pessoas e ambientes das civilizações passadas, etc.); enfim, uma certa profundidade filosófica, uma postura científica, para que chegue a resultados de real contribuição para a historiografia.

Resultantes do acesso à produção sobre Presciliana Duarte de Almeida foram localizadas 120 fontes documentais, publicadas entre 1912 e 2018, sendo: quatro dissertações, três trabalhos de conclusão de curso (TCC), dois trabalhos de conclusão de curso em especialização, um livro sobre a autora/obra póstuma, dezesseis citações em livros, um capítulo de ebook, vinte e cinco artigos, vinte trabalhos publicados em anais de eventos, seis resumos publicados em anais de eventos, dois resumos, uma resenha, cinco discursos, vinte e quatro menções em blogs ou site, uma menção em site ou blog internacional, uma menção em rede social e oito menções ou citações em periódicos. Conforme já se destacou, porém, repetidas, esparsas e inconsistentes são as informações sobre a poetisa, e os estudos mais pontuais sobre sua participação na história da literatura infantil brasileira são bastante recentes e podem ser caracterizados somente como aproximações ao tema.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentação de Presciliana Duarte de Almeida

Figura 3: Presciliana Duarte de Almeida



Fonte: Garnier (1913)

Segundo Coelho (1984, p. 790), Presciliana Duarte de Almeida foi “Figura feminina de destaque no movimento cultural, literário e educacional paulista, no entre séculos [...]”, que nasceu em Pouso Alegre/MG, no dia 3 de junho de 1867. Era filha de Joaquim Roberto Duarte e Rita Vilhena de Almeida Duarte, e prima das também escritoras, Julia Lopes de Almeida e Adelina Lopes Vieira. Além das primas escritoras, existem informações sobre um parentesco com a também poetisa e importante figura da Inconfidência Mineira, Barbara Heliodora, conhecida por muitos como “A mártir da Inconfidência” (LUCA, 1999).

Presciliana Duarte de Almeida foi alfabetizada em casa pela própria mãe, porém Luca (1999) complementa que

[...] segundo relato feito pela própria Prisciliana Duarte de Almeida a Chiquinha Neves Lobo (CNMT), conta com o providencial reforço proporcionado por um tio, irmão de sua mãe, 'que costumava passar temporadas com sua família'. Gabriel Osorio de Almeida (1854 – 1926), 'notabilidade da engenharia brasileira [...]'. Esses estudos teriam sido complementados por um outro professor particular, Joaquim Guilherme Botelho. (LUCA, 1999, n.p., grifos da autora)

Por volta de 1870, mudou-se com os pais para Jacutinga/MG, e em 1880, retornou a Pouso Alegre, onde desenvolveu



vínculo importante com a também prima, Maria Clara da Cunha Santos, e estabeleceu contato com seu primo e futuro marido Silvio de Almeida, porém Luca (1999) afirma que entre 1886 e 1890, Silvio de Almeida deixou Pouso Alegre para terminar os estudos complementares no Rio de Janeiro/RJ e depois iniciar os estudos em Direito na Faculdade de Direito de São Paulo/SP.

Enquanto o primo e futuro marido estudava em São Paulo, Presciliana Duarte de Almeida continuava em Pouso Alegre atuando, segundo Luca (1999), como figura importante na campanha em favor da abolição da escravatura em Minas Gerais.

A abolição da escravidão foi o desfecho de um processo longo, que por razões políticas, econômicas e sociais, levou ao desmantelamento da escravidão no Brasil. Antes da promulgação da Lei Áurea, outras três leis começaram a dificultar e encarecer a manutenção do trabalho escravo no país. [...]

Ao longo dos anos que antecederam a libertação, o movimento abolicionista, que surgiu na década de 1870, difundiu-se cada vez mais, realizando manifestações, comícios e conquistando o respaldo de mais pessoas e classes de trabalhadores. Em 1887, o próprio Exército passou a não mais realizar a função de capturar escravos fugitivos e devolvê-los aos fazendeiros. Houve, ainda, a resistência da população escravizada, que realizou várias rebeliões em todo o país, formando quilombos de negros fugitivos [...]

Este contexto tornou inviável a manutenção da escravidão e levou à promulgação da Lei Áurea, tardiamente, já que o Brasil foi o último país independente do continente americano a abolir a escravatura. [...] (MACHADO, 2016, n.p.)

Dessa forma, é possível afirmar que Presciliana Duarte de Almeida mesmo ainda jovem marcava presença em debates e eventos importantes de sua época, o que indica que era uma mulher à frente de seu tempo.

Silvio de Almeida se formou advogado e, no mesmo ano – 1892 – casou-se com Presciliana Duarte de Almeida, então recém-lançada escritora com o livro *Rumorejos*, de 1890. Apesar de não haver informações sobre a mudança da escritora para a capital paulista, acreditamos que isso tenha se dado no ano de seu casamento com o primo.





Logo depois do casamento, em 1893, nasceu o primeiro filho do casal, Leandro Duarte de Almeida, que se formou em Direito, como seu pai, fazendo carreira como juiz, em Capivari/SP e depois em Campinas/SP; além dele, o casal teve mais dois filhos: Tales Duarte de Almeida que nasceu em 1895, também cursou Direito e seguiu carreira de juiz como o irmão mais velho, iniciando sua carreira em Serra Negra/SP e depois em São Paulo; e Bolivar Duarte de Almeida, que nasceu em 1897 e faleceu com apenas 18 de meses em outubro de 1898.

Em 1895, Silvio de Almeida passou no concurso público para trabalhar no Ginásio do Estado que havia sido recém-inaugurado, nele, assumiu a cadeira de Português e depois a de Literatura, enquanto sua esposa trabalhava no mesmo Ginásio como secretária, recepcionista, orientadora pedagógica e bibliotecária. (LUCA, 1999).

Em 1897, Presciliana Duarte de Almeida fundou e dirigiu a revista *A Mensageira*, considerada por muitos pesquisadores a primeira revista com teor feminista do Brasil. Luca (1999 n.p.) afirma que por três anos foi um “[...] vitorioso período de publicação de *A Mensageira* [...]”. Na primeira edição, Presciliana Duarte de Almeida designava a função da revista:

Estabelecer entre as brasileiras uma symphathia espiritual, pela comunhão das mesmas ideias, levando-lhes de quinze em quinze dias ao remansoso lar, algum pensamento novo – sonho de poeta ou fructo de observação acurada, eis o fim, que modestamente, nos propomos. (ALMEIDA, 1897)

Mas as edições que estavam de forma contínua, segundo Luca (1999), foram interrompidas por quatro meses, após Bolivar, o filho mais novo de Presciliana e Silvio, ter vindo a óbito.

Em 1906, Presciliana Duarte de Almeida teve publicado seu segundo livro, intitulado *Sombras*. E em 1908, teve publicado *Páginas Infantis*, seu terceiro livro, sendo o primeiro para crianças. Ele foi publicado até a 5ª edição de 1939.

Luca (1999) alega que entre 1908 e 1909 começaram os preparativos para a fundação da Academia Paulista de Letras, e que as





reuniões que antecederam a sua fundação se realizavam no Instituto Silvio de Almeida, residência de Presciliana Duarte de Almeida e seu esposo Silvio de Almeida; essas reuniões eram frequentadas por amigos do casal e alguns colaboradores da revista *A Mensageira*.

A Academia Paulista de Letras foi fundada em 27 de novembro de 1909, com sede na Cidade de São Paulo, no Largo do Arouche. Como membro-fundador da Academia Paulista de Letras, Presciliana Duarte de Almeida ocupou a cadeira número 8, que segundo a autora 1, hoje é ocupada pelo ator e diretor de teatro Juca de Oliveira.

Em 1914, Presciliana Duarte de Almeida teve publicado outro livro para crianças, intitulado *O Livro das Aves: Crestomathia* em prosa e verso.

Durante os anos de 1921 a 1924 problemas de saúde afetaram Silvio de Almeida, agravados por escândalos que levavam o nome do Ginásio e do próprio professor, que veio a falecer em 1924. Segundo Luca (1999), os 20 anos seguintes foram de solidão para Presciliana Duarte de Almeida que passou a viver revezando-se entre um apartamento em um hotel de São Paulo no largo do Paçandu onde morava sozinha e as cidades em que seus dois filhos estavam, Campinas e Capivari.

Próxima a completar 70 anos, em momento de grande crescimento da Academia Paulista de Letras que ajudara a fundar, Presciliana Duarte de Almeida se encontrava muito doente, com diabetes. A partir de 1938 suas correspondências passaram a ser encaminhadas para a casa dos filhos, e em 1939 teve publicado seu último livro com o título de *Vetiver*.

Em 1944, Presciliana Duarte de Almeida foi internada no Hospital de Caridade de Santa Rosa de Lima, hospital situado em Serra Negra, onde estava seu filho Tales Duarte de Almeida, e seu falecimento se deu em Campinas no Hospital da Beneficência Portuguesa, na noite de 13 de junho de 1944 (COELHO, 1984).

Luca (1999) e Santos (2000) afirmam que Presciliana Duarte de Almeida está enterrada no cemitério do Araçá, junto a seu marido,





Silvio Duarte de Almeida, quem presidiu a cerimônia de enterro foi o então ainda jovem Oliveira Ribeiro Neto que segundo o *site* da Academia Paulista de Letras ocupava a cadeira número 26. Oliveira Ribeiro Neto anos depois se encarregou de organizar a Antologia Poética de Presciliana Duarte de Almeida que foi publicada em 1976.

Importante ressaltar que Arroyo (1988) menciona Presciliana Duarte de Almeida, junto a outros escritores de seu tempo, como precursores da poesia infantil no Brasil. Segundo ele:

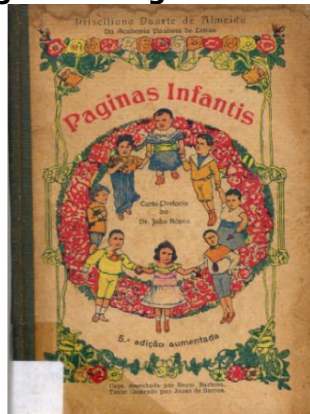
Em Zalina Rolim, Presciliana Duarte de Almeida, Francisca Julia e Olavo Bilac, entre os precursores de nossa literatura infantil, encontramos as mais válidas vozes da poesia para crianças no Brasil. São quatro autores que nos deixaram uma obra clássica, classicamente poética, para a infância, mostrando assim os verdadeiros critérios de composição de uma lírica capaz de ser longamente amada pelas crianças. O Brasil inteiro nas festas escolares, nas reuniões de família, pelos seus meninos e meninas, recitou versos de Zalina Rolim, Presciliana Duarte de Almeida, Francisca Julia e Olavo Bilac. [...]. (ARROYO, 1988, p. 217).

Presciliana Duarte de Almeida e a literatura infantil

Como se pode perceber, na obra de Presciliana Duarte de Almeida dois livros foram publicados para crianças e ambos podem ser considerados como Literatura Infantil: *Páginas Infantis*, que teve sua primeira edição em 1908, e *O livro das Aves: Crestomathia em Prosa e verso*, que teve sua primeira edição em 1914, uma vez que, conforme nos ensina Arroyo (2011), foi como literatura escolar que se deu a “reação nacional” da literatura infantil brasileira.

[...] foi particularmente na área escolar que ela começou, passando depois a dar exemplo de inconformismo pleno na área das traduções. A rigor, foi uma reação teórica, que se compreende facilmente em face dos profundos laços de identidade que nos ligavam a Portugal. (ARROYO, 2011, p. 227.)

Figura 3: Páginas Infantis



Fonte: Acervo Particular

Presciliana Duarte de Almeida dedica o livro *Páginas Infantis* a seu pai, Joaquim Roberto Duarte. Segundo Autor 1 (2017, p. 1641), "*Páginas Infantis*, conta com um total de 159 páginas, por se tratar da 5ª edição⁶, ela tem nas suas primeiras páginas indicações de vários autores da época, além do prefácio de João Kopke. "

Em comparação com a 2ª edição⁷, de 1910, essa conta com apenas 148 páginas, e o juízo de imprensa - que se trata da crítica da época - é encontrada apenas no final do livro, além disso, é possível encontrar na 5ª edição aumentada, já no início, as cartas de José Carlos Dias e de Florinda Roiz de Melo e a crítica de Francisco Falcão, crítica não encontrada na 2ª edição.

Outro ponto importante de se destacar que difere as duas edições são os enigmas, na 5ª edição aumentada eles se encontram juntos dos poemas, já na 2ª edição é possível encontrá-los em páginas isoladas.

⁶ Não tivemos acesso ao exemplar da 1ª edição. Neste texto, utilizamos o exemplar da 5ª edição publicada em 1934.

⁷ Edição consultada na biblioteca Monteiro Lobato em maio de 2018, guardado no Acervo Histórico do Livro Escolar (AHLE), em caixa própria, tombo: 46391. Capa original e folhas amareladas.



Apesar de ter sido produzida para circular na escola, a intenção da autora era oferecer às crianças livro interessante e de leitura prazerosa Nos dizeres da poetisa:

Para torna-las mais variadas, intercalei as poesias com trechos de prosas e enigmas. Parecem-me êstes de vantagem para aguçar a inteligência infantil, notando-se ainda que as crianças em geral gostam de adivinhações e sentem grande contentamento quando encontram a chave do problema com que por instantes se preocuparam. E procurei, tanto quanto a possível, ter em consideração, ao compor esta modestíssima obra, as palavras de Friedrich Friedrich: "Evitar na literatura destinada à infância tudo que pareça conselho e prédicas de moral, mas procurar exercer uma influência benéfica na alma da criança, sem que ela própria o saiba. A vida, essa admirável educadora, não estabelece normas, obra unicamente pelas impressões que vai deixando. O coração infantil é mais sensível do que comumente se pensa, êle assemelha-se ao gesso, em que ficam todas as impressões, boas ou más. Podemos imprimir-lhe um sulco bem assinalado, nunca porém, fazer para sobre êle um papelinho contendo um sábio ensinamento. A criança tira proveito só do que é simples e natural." (ALMEIDA, 1934, p. 21)

É possível perceber que a poetisa tinha uma preocupação com a arte literária, que não tenha como fator principal educar ou moralizar, mas sim que seja prazerosa. Autora 1 (2017 p. 1642) afirma que:

Partindo desta própria afirmação de Presciliana Duarte de Almeida, percebemos a sua preocupação em ensinar as crianças a partir do seu cotidiano, compreendendo já naquela época o que vem sendo discutido atualmente, que devemos ensinar nossas crianças a partir do seu social, no livro *Páginas Infantis* contamos com um dos poemas infantis mais famosos da escritora, *A boneca*. (AUTORA 1, 2017, p. 1642)

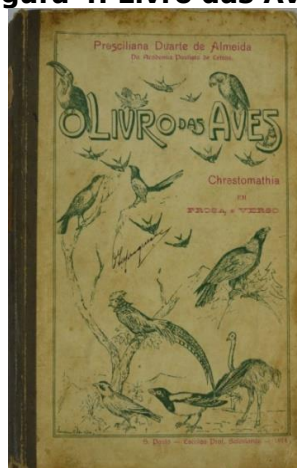
No prólogo do livro, encontramos também o motivo pelo qual a poetisa decidiu escrever *Páginas Infantis*. Segundo ela, seu filho mais velho, que na época estava com 11 anos, possuía muitos livros do Cônego Schmidt, porém ele já os havia lido e relido, sendo assim lhe pediu um livro novo daquele mesmo autor. Atendendo ao pedido do filho, Presciliana Duarte de Almeida solicitou a um de seus empregados que fosse até a banca e comprasse um livro ao filho, porém que não fosse nenhum dos que a criança já tinha em casa; depois de algum



tempo o empregado voltou, e entregou o livro comprado diretamente à criança. Após algum tempo, Presciliana Duarte de Almeida viu seu filho em soluços, chorando, e dizendo que o livro não era dos bons; ao olhar o livro, viu que não era do Cônego Schimdt. Após isso, escreveu uma poesia e mostrou aos seus filhos, que depois pediram outra e como ela afirma, após fazer outra, eles pediram “faz mais”, e assim ela continuou a escrever.

Páginas Infantis é composto por poemas de autoria unicamente de Presciliana Duarte de Almeida, que tratam de assuntos rotineiros da criança da época, além de enigmas que eram as brincadeiras de adivinhações da época, deixando assim a leitura mais prazerosa e leve. Ele foi aprovado para ser utilizado por escolas de três estados do Brasil, como especificado na contracapa: “Obra aprovada pelo Superior Conselho de Instrução de S. Paulo, de Minas e do Distrito Federal.” Os poemas iniciam-se na página 26, sendo o primeiro poema intitulado “Livro Bonito”. O livro conta com um total de 159 páginas. Segundo informações trazidas e observadas na capa do livro Páginas Infantis, a capa foi desenhada por Bento Barbosa e o texto ilustrado por Jonas de Barros; as ilustrações dos textos são todas em preto e branco e apenas a capa tem formato colorido; é importante ressaltar que as ilustrações são simples e em sua maioria se encontram acima da página, ou na lateral ou embaixo no rodapé.

Figura 4: Livro das Aves



Fonte: Acervo Particular



O *Livro das Aves: Crestomathia em prosa e verso* é dedicado à amiga e prima, Maria Clara da Cunha Santos (carinhosamente chamada de Mimosa na dedicatória). O texto de apresentação do livro é escrito pela própria Presciliana Duarte de Almeida e é intitulado de *Duas linhas*. Nele, ela escreve o motivo pelo qual decidiu escrever a coletânea:

Trabalhava um dia tranquilamente em minha casa, quando recebi da Directoria Geral da Instrucção Publica de S. Paulo, com a solicitação de meu concurso literário, a noticia de que haviam sido consagradas dous dias do anno para, ao entrar da primavera e do outomno, se fazerem as festas escolares das arvores e das aves.

[...]

Não saberei jamais explicar o sentimento de felicidade e de encanto que experimentei ao receber tal comunicação! A festa das arvores, tão suggestiva e poética, havia sido já várias vezes feita em nosso paiz; a das aves porem, era, pelo menos para mim, uma alta e reveladora novidade!

Que entusiasmo que se apoderou então de meu espirito!

As creancinhas formosas iam aprender a melhor admirar e amar os cantores sublimes que povoam as solidões e derramam a alegria e a suavidade pela terra! As aves são o movimento, a vida, o colorido, a harmonia; e, liberando-se na vastidão immensa da atmosphaera, são como que a imagem de nossa alma, quando se eleva nas azas da oração! (ALMEIDA, 1914, p. 1 - 2)

Como se trata de uma coletânea, *O Livro das Aves: Crestomathia em Prosa e Verso* conta com poemas, fábulas, histórias, trovas, hinos e algumas informações escolares sobre as aves, de autoria de vários escritores brasileiros e estrangeiros, como seu marido, Silvio de Almeida e: Guilherme de Azevedo, Alberto de Oliveira, P. Manoel Bernardes, Castro Alves, Dr. A. Felicio dos Santos, Raymundo Correa, Visconde de Taunay, Olavo Bilac, Guerra Junqueiro, General Couto de Magalhães, Gonçalves Dias, Balthazar Telles, Julia Cortines, Nicolaú Badariotti, Vicente de Carvalho, Brasílio Machado, Wenceslau de Queiroz, Coelho Netto, Augusto Lima, Affonso Arinos, Zalina Rolim, Miguel Alvez Freitas, Luiz Murat, Valdomiro Silveira, Alberto Braga, Julio Ribeiro, Teophilo Dias, Chateaubriand, Adelina A. Lopes Vieira, Valentim Magalhaes, Filinto de Almeida, Garcia Redondo, Fagundes Varella, George Sand, Bactista Cepellos, Aurea Pires da





Gama, Theodoro de Banville, Gustavo Teixeira, Jonas Lie, Antonio Corrêa d'Oliveira, Fr. Luiz de Granada, Maria Amalia V. de Carvalho, Maria Clara C. Santos, Alvaro Guerra, Canto e Mello, Candido de Figueiredo, Freitas Guimarães, José de Alencar, Adelaide Brandão Filha, Dr. Julio de Mattos, S. Francisco de Sales, Auta de Souza, João da Camara, Joaquim Queiroz Filho, François Coopèe, Fr. Santa Rita Durão, D. Antonio da Costa, Oliveira Góes, Dr. Josaphat Bello, Alphonsus de Guimaraens, Arthur Telles, Julio Salusse, Julio Diniz, Casimiro de Abreu, Michelet, Lindolpho Gómez, Bernardim Ribeiro, Annibal Theophilo, Mello Moraes Filho, Carlos Góes, Belmiro Braga, Laerte Setubal, Antonio Mollarinho, Candida Fortes Brandão, Guimarães Passos, Antonio Feijó, Theodoro Ribeiro Junior, Eugenio de Castro, Perpetua do Valle, Ulysses Sarmento, Arnaldo Barreto, Bellarmino Carneiro, João Julio dos Santos, Luiz Guimarães Jor, Lucio de Mendonça, Lopes Filho, Dr. Saturnino de Magalhães, Carlos Ferreira, Emilio Augusto Goeldi, Thomaz Galhardo, E. Zaluar, B. Lopes, Henri Coupin, Jose Carlos Dias, G. Birdwood, Almeida Garret, Conde de Affonso Celso, Brasiliophilo, Goulart de Andrade, Luiz Leitão, Ibrantina Cardona, Eugenio George, Carlos Porto Carreiro, Ezequiel Freire, Francisca Julia da Silva, José Carlos Dias, Guéneau de Montbéliard, Narcisa Amalia, Cornelio Pires, Leonidio Ribeiro, Dr. Feliciano Pinheiro Bittencourt, Benedicto Octavio, Paulo Tavares, Vital Brazil, Luiz de Camões, José Bonifacio, Bernardo Guimarães, Machado de Assis, Mendes de Oliveira, Francisco Amédée Peret, Antonio Correia de Oliveira, Heraclito Viotti, G. Vert., Malte-Brune e Carlos de Laet, M. Chenevières, Walter von del Vogelweide, J. Pinto e Silva, Gomes Leal, Buffon, Alberto Silva, Luiz Delfino, H. Lavedan, Luiz Guimarães, Bocage, Viriato Corrêa e João do Rio, Sylvio Romero, João Kopke, Barão de Paranapiacaba, J. V. Pimentel Maldonado, Filinto Elysio, Paulino de Oliveira, Dulce Carneiro, Francisca Julia e Julio da Silva, Francisco Serra, Abilio Cezar Borges, Wenceslau de Queiroz e Felix Ferreira, Anna de Castro Osorio, Antonio Peixoto, Maria Pacheco.

Na "Secção Infantil" encontram-se poemas exclusivos para a infância de autoria de Presciliana Duarte de Almeida e trovas populares selecionadas por ela para compor a obra.





Além dos diversos textos, é possível encontrar ilustrações de aves e plantas, além da ilustração das principais aves do mundo. As ilustrações não contam com autoria, porém, é possível encontrar do lado esquerdo da capa, no canto inferior a assinatura de Francysco H. Feitosa.

O livro conta com 468 páginas, e após o texto introdutório, em que a poetisa conta como foi realizada a junção dos poemas, histórias e outros gêneros que compunham o livro, ela apresenta na página nove o “Hino às aves”, escrito por ela e segundo nota de rodapé trazida no próprio livro, tocado pelo Maestro Antonio Carlos, e cantado na primeira festa das aves, realizada em abril de 1911 em São Paulo.

Um fator interessante destacado por Autor 1 (2017, p. 1641) é que Presciliana Duarte de Almeida já defendia a ideia de uma lei que protegesse as aves no Brasil, lei que foi promulgada apenas em 1967⁸, ou seja, 53 anos após a publicação da primeira edição de *O Livro das Aves: Crestomathia em prosa e verso*. Nele, a poetisa informa que em alguns países tal lei já existia, como na França e Alemanha.

O livro conta também com um texto de sua prima Julia Lopes de Almeida, intitulado de “Dois dedos de prosa”. Neste texto, Julia Lopes de Almeida escreve sobre uma viagem que realizou para o interior, e como foi possível durante essa viagem apreciar o canto das aves, que se encontravam vivas e livres; a autora também indaga sobre a criação de uma lei para preservação dessas aves. Segundo ela:

Infelizmente, no Brasil, essas leis não podem desde já ser executadas com inflexibilidade. O território é imenso, o povo não lê, a justiça é acomodada e não acharia nunca que valesse a pena prender um pobre diabo por ter matado meia dúzia de garças para o fabrico leques, ou multar um caçador de circunstancia por ter atirado a um sabiá só para ver cair das alturas. Mas tempo chegará em que essas coisas se façam naturalmente, pela imposição da necessidade. (ALMEIDA, 1914, p. 15 – 16)

⁸ Lei 5.197/67: As aves silvestres como integrantes da fauna e seus ninhos, abrigos, criadouros naturais local de migração são bens públicos de uso comum do povo.





O Livro das Aves: Crestomathia em prosa e verso pode ser considerado leitura escolar composta por literatura infantil, haja vista, os textos que o conformam. Foi distribuído pela editora das Escolas Prof. Salesianas e dedicada “[...] especialmente ao professorado brasileiro e à mocidade das escolas.” (ALMEIDA, n.p., 1914).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste texto, buscamos apresentar a poetisa Presciliana Duarte de Almeida em suas relações com sua época e a produção de literatura infantil. Como se pode perceber, ela foi figura importante que transitou em várias áreas da intelectualidade brasileira, como fundadora e diretora de revista, colaboradora em periódicos, bibliotecária, recepcionista, orientadora pedagógica, mãe, esposa, escritora de literatura e literatura infantil, entre outras funções, além de demonstrar sensibilidade e atuação direta nos problemas de seu tempo, como a questão da mulher e da abolição dos escravos.

As informações que temos e que foram aqui organizadas por enquanto são rasas e podem ser consideradas como aproximações com o tema, necessitando de cautela na interpretação, porém não se pode negar que Presciliana Duarte de Almeida foi uma mulher além da sua época e teve importante participação na sociedade paulistana. Quanto à área da literatura infantil, pode-se destacar sua importante contribuição em período antecessor ao considerado como inaugural da literatura infantil brasileira, segundo a historiografia corrente, representado pela obra de Monteiro Lobato.

Inegavelmente, seus livros para crianças tiveram as primeiras edições no âmbito da leitura escolar, conforme denominação de Arroyo (1988; 2011), não somente porque foram aprovados para a escola, mas também porque foram escritos para nela circular. Entretanto, seja a iniciativa de compor obra para deleite de uma criança, como o caso de *Páginas Infantis*, seja a preocupação de inserir uma “Seção infantil” com poemas e adivinhações prazerosas na coletânea *O Livro das Aves*, eles foram expoentes de uma arte literária





não com função apenas e direta de ensinar, em período que a própria definição de literatura infantil era ainda bastante incipiente.

Podemos concluir que Presciliana Duarte de Almeida foi figura importante para a literatura de sua época e que tinha um cuidado especial com a escrita para as crianças. Ela já trazia no início do século XX a necessidade da escrita que não moralizasse a criança, mas que trouxesse prazer na leitura. Nesse sentido, sua produção de literatura infantil contribuiu para consolidar o caráter formador do gênero. Sendo assim, acreditamos que essa poetisa pouco pesquisada necessita de um maior cuidado e atenção dos pesquisadores da história da literatura infantil brasileira.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Júlia Lopes de. Dois dedos de prosa. In.: ALMEIDA, Presciliana Duarte de. O Livro das Aves: Crestomathia em Prosa e Verso. São Paulo: Escolas Prof. Salesianas, 1914. p. 11-16

ALMEIDA, Presciliana Duarte de. Revista A mensageira. Anno 1, n.1. São Paulo. 1987. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_periodicos/per352438_content/per352438_item1/P2.html>. Acesso em: maio 2017

ALMEIDA, Presciliana Duarte de. O Livro das Aves: Crestomathia em Prosa e Verso. São Paulo: Escolas Prof. Salesianas, 1914.

ALMEIDA, Prisciliana Duarte de. Páginas Infantis. São Paulo: Escolas Profissionais do Liceu Coração de Jesus, 1934.

ARROYO, Leonardo. Literatura Infantil Brasileira. São Paulo: Melhoramentos, 1988.

ARROYO, Leonardo. Literatura Infantil Brasileira. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.





BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Os instrumentos de pesquisa no processo historiográfico. In.: CD-ROM Comemorativo XIV Congresso Brasileiro de Arquivologia. [s.l.], Femade Tecnologia, 2008. CD-Rom.

COELHO, Nelly Novaes. Dicionário crítico da Literatura Infantil/Juvenil Brasileira 1882-1982. 2. ed. São Paulo: Quíron, 1984.

GARNIER, M.J. Presciliana Duarte. Rio de Janeiro, RJ: F.Briguiet & Cie. Editores, [189-?]. 1 estampa, p&b, somente ret. (des. bico de pena), 24 cm. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/icon960831/icon960831_041.jpg>. Acesso em: out. 2018.

HANSEN, Patrícia Santos. Autores, editores, leitores. O que os livros cívicos para crianças da Primeira República dizem sobre eles? História. São Paulo, v. 30, n. 2, p. 51-80, ago./dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/his/v30n2/a04v30n2.pdf> Acesso em: maio 2017

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira: história & histórias. 5. ed. São Paulo: Ática, 1991.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Rev. katálysis. 2007, v.10, p.37-45. Disponível: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>>. Acesso em: abr. 2018

LUCA, Leonora de. "A Mensageira": uma revista de mulheres escritoras na modernização Brasileira. 1999. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Estadual de Campinas, Campinas – SP. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/280414>>. Acesso em: fev. 2018.





MACHADO, Livia. 128 anos da abolição da escravidão no Brasil. Disponível em: <<https://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao/enem/2016/05/13/noticia-especial-enem,762306/128-anos-da-abolicao-da-escravidao-no-brasil.shtml>>. Acesso em: abr. 2018

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Leitura crítica da literatura infantil. Itinerários, Araraquara, n. 17-18, p.179-187, 2001. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/itinerarios/article/view/3458>>. Acesso em: set. 2018

MORTATTI, Maria do Rosário Longo e OLIVEIRA, Fernando Rodrigues de. Quatro décadas de produção acadêmica brasileira sobre literatura infantil: avanços, contradições e desafios. Teias, v. 16, n. 41, p. 11-32, abr./jun. 2015. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/ojs/index.php/revistateias/article/view/24510/17490> Acesso em: maio 2017

SANTOS, Délio Freire dos. Recordando... Academia Paulista de Letras e seus fundadores. São Paulo: KMK Gráfica e Editora LTDA, 2000.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, n. 1, p. 1-15, 2009. Disponível em: <<https://www.rbhcs.com/rbhcs/article/view/6/pdf>>. Acesso em: maio 2018.

Recebido em: 03 de outubro de 2018
Aceito em: 26 de outubro de 2018

